

AMB consolida calendário científico com o CMG

Segunda edição do Congresso do Médico Generalista traz luz aos temas que atingem todas as especialidade e suas interfaces.

Núcleo

AMPE abre debates sobre bioética

Pesquisas

Projeto de Extensão Colorir a Vida, além da internação: relato de experiência

Hemorragia pós parto secundária a hipotonia uterina e retenção de restos ovulares: um relato de caso em uma maternidade de referência



**Proteção para quem
se dedica a cuidar
das pessoas.**

**Conte com o novo seguro
de *Diária de Incapacidade
Temporária* da MAG Seguros.**

Se precisar se afastar do trabalho
por causa de um acidente
ou doença, você recebe
uma diária por incapacidade
temporária por até um ano.

**Conheça nossas condições
especiais para médicos.**

Agende uma consultoria com nossos especialistas:
vcsilva@mag.com.br • (81) 99699-2887

MAG
SEGUROS

GRUPO MONGERAL  EGON



AMPE

ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE PERNAMBUCO

Parcerias

Faça parte deste novo momento



MAG

SEGUROS



Novos serviços

Assessoria jurídica e contábil



CALADO E SOUZA
ADVOCACIA



ISSN 2595-3141

EDITORA CIENTÍFICA

Nair Cristina Nogueira de Almeida

CONSELHO EDITORIAL

*Nair Cristina Nogueira de Almeida,
Sirleide Lira, Gilson Edmar Gonçalves
e Silva, Pedro Rafael Salerno*

CONSELHO CIENTÍFICO

*Nair Cristina Nogueira de Almeida,
Gilson Edmar, Pedro Rafael Salerno
Maria do Carmo Lencastre,
Marília Delgado*

DIAGRAMAÇÃO

*Projeto gráfico: Antonio Gomes
Barbosa Neto*

Capa: Foto - Antonio Gomes/AMPE

JORNALISTA RESPONSÁVEL

*Antonio Gomes Barbosa Neto
DRT/PE 3689*

TIRAGEM

250 cópias

Gráfica: Prograf

CONTATO E ANÚNCIO

Fone: 81 99162.4068

Email: somepe.ampe@hotmail.com



DIRETORIA AMPE

BENTO JOSÉ BEZERRA NETO - Presidente

GILSON EDMAR GONÇALVES E SILVA - Vice-presidente

MARÍLIA DE MORAES DELGADO - Diretora Administrativa

MARIA DE FÁTIMA MONTEIRO - Diretora Científica

MARIA DO CARMO LENCASTRE DE MENEZES DUEIRE LINS E CRUZ

Diretora Secretária

SIRLEIDE DE OLIVEIRA COSTA LIRA - Diretora Sociocultural

HELENA MARIA CARNEIRO LEÃO - Diretora Defesa Profissional

GLAUCIA VIRGÍNIA DE QUEIROZ LINS GUERRA - Diretora Financeira

MARIA DA CONCEIÇÃO BRANDÃO DE ARRUDA FALCÃO CARVALHO

Diretora de Comunicação e Publicações

Associação Médica de Pernambuco,

Rua Oswaldo Cruz, 393, Boa Vista, Recife-PE

CEP: 50055-220 - Fone 81 99162.4068

Email: somepe.ampe@ampe-med.com

SUMÁRIO

05 Editorial

06 Notas

08 Congresso

AMB realiza mais um CMG com sucesso de público

12 Bioética

AMPE inicia trabalho de seu núcleo de bioética

14 Pesquisas

Projeto de Extensão Colorir a Vida, além da internação: relato de experiência

Hemorragia pós parto secundária a hipotonia uterina e retenção de restos ovulares: um relato de caso em uma maternidade de referência



Editorial

**NAIR CRISTINA
NOGUEIRA DE ALMEIDA**
Editora científica

Continuamos a incentivar as publicações científicas dos estudantes de Medicina e jovens médicos, e aqui temos mais trabalhos a serem apreciados. Nossas notícias estão presentes, em especial a que registra o sucesso do 2º Congresso de Medicina Geral, promovido pela AMB. E o Núcleo de Bioética da AMPE nos brindou com um encontro que abordou os Highlights da 16 Conferência Mundial de Bioética, Ética Médica e Direito em Saúde. Boa leitura!



notas

A liga de traumatologia e Ortopedia da UPE realizou em 18/05, uma aula aberta sobre medicina no esporte. Os palestrantes foram Dr. Mateus Muniz, Ortopedista, e a fisioterapeuta, Dra. Marina Lira.



A Associação Médica de Pernambuco realizou em 05/06, a segunda fase do treinamento do SABE (Suporte de Atendimento Básico de Emergência), na ETE João Bezerra em Brasília Teimosa no Recife.

Em 07/06, a Liga Acadêmica de Cirurgia Cardíaca e Vascular da UPE, se filiou à AMB/AMPE. A aula inaugural foi do Cardiologista, Professor Dr. Ivaldo Pedrosa Calado Filho, sobre Anatomia e fisiologia cardiovascular.



Em 18/06, a Liga de Cirurgia Geral da Universidade de Pernambuco (UPE), filiou 18 integrantes na Associação Médica de Pernambuco (AMPE), federada da Associação Médica Brasileira (AMB) somando-se aos mais de 100 que integram o quadro de acadêmicos da instituição.



No dia 20/06, a Liga de Neurologia da Uninassau, LINEURO, realizou seu simpósio introdutório na sede da AMPE.

No sábado, 20/07, a Liga Acadêmica de Cirurgia Cardíaca e Vascular da UPE, realizou seu primeiro simpósio de eletrocardiograma.



A AMPE recebeu em 30/07, o presidente do Simepe, Dr. Walber Stefano, e o presidente Sicredi Recife, Dr. Floriano Quintas. A reunião, que contou com a diretoria das três entidades, foi realizada em agradecimento à colaboração de uma parte dos recursos para requalificação do novo anexo, sendo 95% de responsabilidade da AMPE com recursos próprios das contribuições dos sócios.



A Liga Acadêmica de Endocrinologia da UPE realizou na manhã de 03/08 a aula de introdução à Pesquisa. Durante toda a manhã, eles contaram, além de discussões práticas e aulas com os Drs. Arthur Inojosa, Fernanda Cazzetta e Jonathan Nicolas. Na ocasião foram filiados mais de 15 estudantes aos quadros de sócios das entidades.

A Liga de Clínica Médica da UPE (LCM-UPE) realizou em 08/08, uma aula aberta na AMPE sobre Doenças Infecto Parasitárias. A Aula foi ministrada pelo Dr. Vinicius Vianney, médico infectologista do Hospital Universitário Oswaldo Cruz.



A LAGUC, Projeto de Extensão em Geriatria da UNICAP, e a Entrelaçados, Projeto de Extensão voltado à saúde mental do idoso, realizaram na noite de 08/08, o Iº Simpósio do Idoso e Seus Mundos" com o apoio da AMPE.

Na manhã de 21/08, os alunos da Escola Técnica Estadual Ginásio Pernambucano participaram de mais uma capacitação do projeto SABE da AMB/AMPE. O treinamento comandado pelo Dr. Rafael Gomes, cardiologista, o Dr. Stenio Ramos, e a Dra. Conceição Falcão, cardiologista, contou com a presença de três acadêmicos que já participaram da Fase 1 do programa. Foram eles, Felipe de Oliveira Xavier (UFPE), Álvaro Antunes Álvares da Nóbrega (UNICAP), e Maria Eduarda Melo (UNICAP).



A Associação Médica de Pernambuco participou em 26/08, das homenagens aos 37 anos da COSEMS de Pernambuco, sendo representada pelo vice-presidente, Dr. Gilson Edmar. Na solenidade foi inaugurada a Galeria Paulo Dantas e a Sala Cristina Paulino, ambos ex-integrantes do Conselho.

A Liga Acadêmica de Pediatria e Neonatologia da UFPE é a mais nova a se filiar à AMB/AMPE este ano, desde o início da campanha junto aos acadêmicos. Foram 20 novos sócios na noite de 28/08 que se juntaram aos quase 200 filiados neste ano entre as nove ligas que compõem o nosso quadro até o momento.



Dra. Sirleide Lira, Diretora de Assuntos Socioculturais, representou a AMPE em 29/08, na Solenidade de Posse do novo acadêmico, Dr. Rubem Carlos Araújo Guedes. O médico assumiu a cadeira n° 01 da Academia Pernambucana de Medicina (APM), anteriormente ocupada, sucessivamente, pelo Prof. Dr. Fernando Figueira e o Dr. Antônio Figueira e tem como Patrono o Prof. Armando de Meira Lins.



AMB realiza mais um CMG com sucesso de público.

Objetivo do evento é discutir a interdisciplinaridade da medicina e habilitar médicos generalistas para o atendimento com mais qualidade.

Com informações da AMB

O 2º Congresso de Medicina Geral da Associação Médica Brasileira foi realizado em julho nos dias 25, 26 e 27 em São Paulo, no Anhembi.

O evento contou com cerca de 400 palestrantes, que abordaram 256 temas diferentes, cobrindo todas as 55 especialidades da medicina.

Na cerimônia de encerramento, foram premiados os melhores trabalhos científicos entre os 273 que foram inscritos por estudantes, pesquisadores e médicos. Os estudos foram apresentados de duas formas:

Apresentações orais: concorreram a três prêmios em dinheiro.

Pôsteres: os três melhores receberam certificados e outros benefícios da AMB.

“Estou muito feliz com o resultado desse congresso e honrada por ter participado desse evento que é um grande marco para a AMB e por ver tantos jovens entre estudantes, formandos e recém-formados”, disse Maria Rita de Souza Mesquita; 1ª secretária da AMB.

O último membro da mesa a ser solicitado para suas palavras finais foi o Dr. Florisval Meinão, Secretário Geral da AMB, que iniciou sua fala lembrando o início da produção do congresso quando a

dúvida era qual formato seria adotado de forma a valorizar a medicina generalista.

“Os médicos generalistas não tinham um espaço onde pudessem se aperfeiçoar e ampliar seu conhecimento. Por isso, decidimos preencher esse espaço para que pudessem se atualizar e, com a premiação dos trabalhos, demos a oportunidade para os estudantes darem seus primeiros passos na área científica. Em breve, reunindo todas as especialidades, seremos o maior congresso médico do país”, celebrou.

Dr. Bento Bezerra, presidente da AMPE, (fotos na página 10) representou a entidade no evento e também coordenou duas mesas, sendo elas, Dor torácica para o médico generalista (Sociedade Brasileira de Cardiologia) com os temas, Essa dor torácica é um infarto? Como devo agir?, Síndrome coronária aguda sem supra de ST e Síndrome coronária aguda com supra de ST. No dia seguinte a mesa redonda de cardiologia com os temas, Dislipidemias: classificação, rastreamento e diagnóstico, Tratamento não medicamentoso das dislipidemias e Tratamento medicamentoso das dislipidemias.

O evento contou com mais de 2 mil inscritos e uma feira técnico-científica.



2ª CONFERÊNCIA
DE MEDICINA
GERAL DA AMB

AMB
Associação Brasileira de Médicos Especialistas

Foto: Presidente da AMB, César Fernandes, - AMB

congresso



Fotos: AMB

Livro Brasil CEM Covid é lançado durante o Congresso de Medicina Geral da Associação Médica Brasileira

Foi lançado na tarde desta sexta-feira, dia 26, durante o 2º Congresso de Medicina Geral da Associação Médica Brasileira, o livro Brasil CEM COVID – O papel da Associação Médica Brasileira no enfrentamento da pandemia – de autoria de Patrícia Morgado e Oldair de Oliveira.

A obra foi fruto de uma ação encampada pela AMB juntamente com as Sociedades de Especialidades Médicas para a criação do Comitê Extraordinário de Monitoramento da Covid-19 (Brasil CEM Covid), grupo composto por especialistas das diversas áreas médicas diretamente envolvidas no enfrentamento da pandemia, tanto no atendimento aos pacientes quanto na pesquisa da doença, seu diagnóstico e estratégias terapêuticas.

A necessidade naquele momento era assumir a dianteira no debate e se tornar uma fonte confiável de informações embasadas em evidências científicas, diante de tanta desinformação e fake news, que se apresentavam ao País.



“É uma grande honra ver o resultado de um trabalho tão intenso e árduo se concretizando em uma obra como essa”, explica o presidente da AMB, Dr. César Eduardo Fernandes.

Segundo ele mesmo com o início da campanha de vacinação, a AMB e as Sociedades de Especialidades Médicas se mantiveram como uma voz independente em um Brasil profundamente polarizado naquele momento.

Fonte: AMB





AMPE inicia trabalho do Núcleo de Bioética

A Associação Médica de Pernambuco deu início às atividades de seu mais novo núcleo de bioética, que mensalmente trará temas das mais diversas áreas para o debate.

Nesta primeira edição, foi abordado o Highlights da 16ª Conferência Mundial de Bioética, Ética Médica e Direito em Saúde.

Dra. Helena Carneiro Leão pontuou as principais palestras e também fez uma recapitulação sobre seu trabalho à frente da Revista Bioética do CFM.

Dra. Ana Cláudia Brandão abordou o tópico das tecnologias de IA, e as implicações no direito e na medicina, como também os impactos na sociedade em geral.

O case da World Chair In Bioethics da WWA foi apresentado pela Dra. Maria do Carmo Lencastre, que mostrou como essa iniciativa capitalizou a bioética em vários setores acadêmicos no mundo.

Ao final, houve debate e considerações com o público presente. Uma nova reunião está prevista para o final de setembro.



NÚCLEO AMPE DE BIOÉTICA

Realização **AMPE**

Tema do mês: **HIGHLIGHTS**
16ª Conferência Mundial de Bioética, Ética Médica e Direito da Saúde

CERTIFICADO TH

EM PARCERIA COM

AMB

29 AGO 19h30 PRESENCIAL

SEDE DA AMPE
Rua Oswaldo Cruz, nº303
Boa Vista, Recife

EXpositoras

Dra. Tereza Carmine Leão

Dra. Maria do Carmo Lencastra

Dra. Ana Cláudia Brandão



AMPE
ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE PERNAMBUCO



Associação Médica Brasileira



WMA Cooperating Centre



HOSPITAL PORTUGUÊS
FUNDADO EM 1855



Fotos: AMPE

Projeto de Extensão Colorir a Vida, além da internação: relato de experiência

AUTORES: Camila Lins da Costa Dutra de Almeida¹, Beatriz Barbosa Hirschle¹, Ernandes Felipe da Silva Oliveira¹, Rafaella Cavalcanti Lins¹, Maria Eduarda Rocha Santos Bezerra Maia¹, Ana Beatriz Albuquerque da Cunha¹, Rita de Cássia Coelho Moraes de Brito¹

INSTITUIÇÕES: 1 - Universidade de Pernambuco

PALAVRAS-CHAVE: Hospitalização; Lúdico; Criança

INTRODUÇÃO:

O contexto hospitalar é permeado por medos, angústias e sofrimentos, havendo uma modificação na rotina do paciente, na qual se adequam horários, alimentação e convívio social de acordo com as necessidades clínicas. Durante o internamento, o paciente vivencia situações potencialmente traumáticas, como: a separação das pessoas com as quais possui vínculo afetivo, a mudança de espaço físico e dos modos de exploração do mundo, além de procedimentos terapêuticos invasivos e dolorosos^{1,2,3}. Para cada criança, o adoecimento e a hospitalização trazem consequências e limitações que extrapolam os sinais e sintomas físicos, impactando diretamente em sua formação e desenvolvimento³.

Segundo Santa Roza, o brincar é uma atividade básica e universal da infância, sendo através dele que a criança, desde que nasce, apreende e explora o mundo, estabelecendo relações e desenvolvendo habilidades. Permitindo, também, a estruturação do pensamento, da linguagem oral e da construção do conhecimento⁴. Seguindo essa linha, percebe-se que a brincadeira pode ser um meio para o processo de humanização no contexto hospitalar, sendo, esta, essencial para o desenvolvimento intelectual e social das crianças, e um modo de suporte para lidar com a doença, a hospitalização e a dor. É considerado efeito terapêutico tudo que auxilie na promoção do bem-estar da criança, assim, o brincar traz efeitos positivos sobre a internação e o processo de cura do paciente⁵. O projeto objetivou promover atividades lúdicas para minimizar o sofrimento

no ambiente hospitalar e proporcionar momentos de descontração com crianças internadas no Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco do Hospital Universitário Oswaldo Cruz.

METODOLOGIA:

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de uma atividade da realização semanal das atividades lúdicas com as crianças internadas no PROCAPE, no período de 2022 a 2023. A atuação ocorria em duplas de extensionistas, os quais planejavam como seria a atuação de cada semana, variando entre jogos, pinturas, brincadeiras e conversas. O material utilizado foi disponibilizado pelos extensionistas, envolvendo jogos de tabuleiro, lápis de cor e desenhos para colorir.

DISCUSSÃO/RESULTADOS:

Ao fim do período e das atividades realizadas, percebe-se que os objetivos foram alcançados com êxito, através da frequente atuação e empenho dos estudantes participantes. O projeto proporcionou inúmeros benefícios para a população alvo, havendo uma forte aderência e constância na participação, na tentativa de humanizar o ambiente hospitalar e tornar a internação menos dolorosa para os pacientes e seus familiares. Foram realizadas oficinas de pinturas, desenhos para colorir e brincadeiras com bingo e jogos diversos; além da abertura, por partes dos ligantes, para conversa e escuta aos acompanhantes, os quais também se tornam fragilizados nesse contexto hospitalar.

CONCLUSÃO:

O projeto visou ressignificar o modelo tradicional de cuidado de crianças hospitalizadas, oferecendo a elas um espaço único de atividades lúdicas e livres, para que o momento da internação trouxesse menos impactos em seu desenvolvimento. Pode-se concluir que o projeto cumpriu com seus objetivos e serviu como incentivo para o surgimento de novos projetos com objetivos similares.

CONFLITOS DE INTERESSE: Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse de quaisquer naturezas com pares e instituições

FINANCIAMENTO: Os autores declaram que não houve financiamento de qualquer natureza para esta produção científica.

CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR CITADO: Camila Lins da Costa Dutra de Almeida, Beatriz Barbosa Hirschle, Ernandes Felipe da Silva Oliveira, Rafaella Cavalcanti Lins, Maria Eduarda Rocha Santos Bezerra Maia, Ana Beatriz Albuquerque da Cunha e Rita de Cássia Coelho Moraes de Brito: Todos os autores participaram da idealização e escrita do relato escrito da experiência do projeto de extensão, bem como da revisão da literatura, e revisão crítica final do relato de experiência.

REFERÊNCIAS:

1. AMORIM, Karla Patrícia Cardoso et al. Mediarte com amor e humor: uma experiência a partir do olhar dos participantes. *Revista brasileira de educação médica*, v. 39, p. 294-301, 2015.

2. PEDROSA, Arli Melo et al. Diversão em movimento: um projeto lúdico para crianças hospitalizadas no Serviço de Oncologia Pediátrica do Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira, IMIP. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 7, p. 99-106, 2007..

3. ANGELI, Andrea do Amparo Carotta de; LUVIZARO, Nathália Azevedo; GALHEIGO, Sandra Maria. O cotidiano, o lúdico e as redes relacionais: a artesanaria do cuidar em terapia ocupacional no hospital. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 16, p. 261-272, 2012.

4. AMORIM, Karla Patrícia Cardoso et al. Mediarte com amor e humor: uma experiência a partir do olhar dos participantes. *Revista brasileira de educação médica*, v. 39, p. 294-301, 2015.

5. JESUS, Ione Queiroz de et al. Opinião de acompanhantes de crianças em quimioterapia ambulatorial sobre uma quimioteca no Município de São Paulo. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 23, n. 2, p. 175-180, 2010.

6. LIMA, Kálya Yasmine Nunes de; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira. O lúdico como estratégia no cuidado à criança com câncer. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 36, p. 76-81, 2015.

Hemorragia pós parto secundária a hipotonia uterina e retenção de restos ovulares: um relato de caso em uma maternidade de referência

AUTORES: Ana Beatriz Albuquerque da Cunha¹, Rafaella Cavalcanti Lins¹, Camila Lins da Costa Dutra de Almeida¹, Beatriz Barbosa Hirschle¹, Maria Eduarda Rocha Santos Bezerra Maia¹, Ernandes Felipe da Silva Oliveira¹, João Marcelo Tavares de Lyra Costa²

INSTITUIÇÕES: 1 - Universidade de Pernambuco, 2 - Médico formado pela Universidade de Pernambuco

PALAVRAS-CHAVE: Hemorragia pós parto; Hipotonia uterina; Puerpério; Retenção de restos ovulares

INTRODUÇÃO

A hemorragia pós-parto (HPP) é definida como uma perda sanguínea superior a 500 ml após parto vaginal ou superior a 1.000 ml após cesariana, sendo considerada grave quando associada à instabilidade hemodinâmica ou necessidade de transfusão sanguínea. Esse quadro permanece como uma das principais causas de morte materna no mundo, tendo como precipitantes, os “4 Ts”: tônus (atonia uterina), trauma (lacerações), tecido (retenção placentária) e trombina (coagulopatias).

Apesar dos avanços nas estratégias de manejo, como protocolos de resposta rápida, uso de uterotônicos e intervenções cirúrgicas conservadoras, a incidência da HPP permanece elevada, impactando significativamente a recuperação materna e aumentando a necessidade de transfusão sanguínea, internações prolongadas e procedimentos invasivos.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de HPP secundária à hipotonia uterina e restos ovulares ocorrido em uma maternidade de referência em puérpera previamente hígida, discutindo os aspectos clínicos, terapêuticos e prognósticos acerca do tema.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo relato de caso clínico, elaborado a partir da observação direta e análise do prontuário de uma paciente admitida em maternidade referência em gestação de alto risco. Foram coletados

dados referentes à história clínica, antecedentes obstétricos, evolução gestacional, condutas adotadas durante o trabalho de parto e parto, complicações apresentadas no pós-parto e intervenções terapêuticas realizadas.

As informações foram organizadas de forma cronológica e descritas em detalhe, preservando a integridade do caso e mantendo o sigilo da identidade da paciente, em conformidade com os preceitos éticos do Conselho Nacional de Saúde.

O objetivo foi relatar a ocorrência de hemorragia pós-parto secundária a hipotonia uterina e retenção de restos ovulares, discutindo a abordagem clínica, terapêutica e o desfecho do caso à luz da literatura científica atualizada.

RELATO DE CASO

Paciente, sexo feminino, 25 anos, G2P1(N), compareceu à maternidade de referência em alto risco, em curso de gestação de 38 semanas e 2 dias, datada por USG do primeiro trimestre. Relatava alteração pressórica e dor lombar de início há cerca de um dia, com irradiação para o baixo ventre. Durante a gestação, havia sido diagnosticada com hipertensão arterial gestacional de início recente, em uso de metildopa 750 mg/dia. Realizou pré-natal adequado, com todas as vacinas atualizadas e sorologias negativas. Ao exame de admissão, encontrava-se em bom estado geral, normocorada, afebril, hidratada, consciente e orientada, PA 140x90 mmHg, BCF 140 bpm. Ao toque vaginal, apresentava colo posterior, pêrvio para uma polpa digital, grosso, e tônus

uterino fisiológico. Negava perda de líquido, sangramentos ou sinais de iminência de eclâmpsia.

Paciente foi admitida no serviço, sendo optado por início de indução do parto com misoprostol vaginal, 25 mcg, após confirmação de vitalidade fetal em cardiocografia com padrão tranquilizador. Evoluiu com indução eficaz, evoluindo para parto vaginal de recém-nascido vivo, termo, do sexo masculino, pesando 3.610 g. Durante o desprendimento cefálico, foi identificada distócia de ombros, revertida com manobras de McRoberts e Rubin. O recém-nascido apresentou Apgar 9/10, nasceu chorando, com circular de cordão cervical frouxa e líquido amniótico claro com grumos.

Durante a revisão do canal de parto, foram identificadas lacerações de 1º grau parauretrais bilaterais, intrauretrais e em fúrcula, as quais foram corrigidas com rafia sob anestesia local. A paciente recebeu profilaxia uterotônica com 2 ampolas de ocitocina intramuscular, com boa contração uterina no pós-parto imediato.

Cerca de cinco horas após o parto, a paciente apresentou aumento súbito do sangramento vaginal, associado a quadro de tontura. Ao exame físico, encontrava-se consciente, orientada, hipocorada (3+/4+), com PA 120x70 mmHg, FC 88 bpm, SpO₂ 98%. O abdome estava flácido, doloroso à palpação em hipogástrio e com útero hipotônico. Ao exame especular, evidenciou-se saída de coágulos e restos ovulares. Foi, então, diagnosticada com hemorragia pós-parto (HPP) secundária à retenção de restos placentários com hipotonia uterina. Iniciado protocolo de hemorragia pós parto com administração de misoprostol retal (200 mcg – 4 comprimidos), ocitocina (4 ampolas) e ácido tranexâmico. Diante da persistência do quadro e da confirmação de restos ovulares à avaliação sob exame ginecológico, a paciente foi encaminhada à sala de cirurgia para realização de curetagem uterina de urgência.

O procedimento foi realizado sob raquianestesia, com duração de 20 minutos. À inspeção bimanual, observou-se útero centralizado, de volume aumentado, com presença de grande quantidade de coágulos e restos placentários. Realizado curetagem com retirada de fragmentos ovulares e placentários. A hemostasia foi adequada, sem necessidade de medidas adicionais. A paciente foi encaminhada à enfermaria em boas condições clínicas.

No pós-operatório imediato, foi avaliada estável,

sem queixas de dor ou sangramento, com útero contraído e lóquios fisiológicos. Manteve-se clinicamente bem, sem intercorrências nas 24 horas subsequentes.

DISCUSSÃO/RESULTADOS

O caso apresentado reforça a relevância do diagnóstico precoce e da resposta rápida diante de uma HPP. A paciente, sem comorbidades relevantes e com pré-natal adequado, apresentou sangramento aumentado cerca de 5 horas após o parto, configurando uma HPP secundária (ocorrendo entre 24 horas e 12 semanas após o parto), com etiologia mista: hipotonia uterina e retenção de restos ovulares.

A atonia uterina resulta da falha do miométrio em contrair adequadamente, impedindo a compressão dos vasos uterinos comprometidos após saída da placenta. Fatores de risco incluem trabalho de parto prolongado, uso excessivo de ocitocina, parto gemelar e histórico de HPP prévia. Embora a paciente não apresentasse esses fatores clássicos, a retenção de fragmentos placentários pode ter precipitado a atonia e contribuído para o quadro hemorrágico.

A conduta realizada foi adequada, seguindo os moldes dos protocolos atuais para hemorragia pós parto: início do protocolo de HPP com administração de uterotônicos de primeira e segunda linha (ocitocina, misoprostol, ácido tranexâmico), associado a intervenção cirúrgica precoce (curetagem uterina), permitindo, assim, a resolução do quadro. O ácido tranexâmico é recomendado precocemente como coadjuvante ao tratamento da HPP, reduzindo a mortalidade por sangramento quando administrado nas primeiras 3 horas.

A retenção de restos ovulares, confirmada durante a curetagem, é causa frequente de HPP secundária, particularmente nas primeiras 48–72 horas pós-parto. A ultrassonografia transvaginal pode auxiliar no diagnóstico, embora o quadro clínico frequentemente seja decisivo na urgência.

Ademais, vêm sendo evidenciado pela melhora prognóstica nesses casos que a implementação de pacotes de resposta rápida à HPP melhora significativamente os desfechos maternos, especialmente em serviços com infraestrutura adequada. No caso apresentado, o atendimento em instituição terciária e o reconhecimento rápido da condição foram fundamentais para o manejo.

CONCLUSÃO

O relato de caso apresentado reflete um panorama frequente diante das possíveis complicações atreladas ao parto, a qual impacta diretamente na mortalidade materna – HPP constitui-se um dos cinco principais motivos de mortalidade materna, tanto em países desenvolvidos como nos em desenvolvimento. No caso apresentado, foi possível evidenciar um desfecho positivo diante da complicação, sendo possível associar ao seguimento correto dos protocolos de hemorragia pós parto pelo serviço.

Assim, percebe-se que, com a capacitação profissional, permitindo a rápida identificação de HPP e início de tratamento, é possível vislumbrar um desfecho positivo acerca do quadro clínico, evitando uma histerectomia ou morte materna.

CONFLITO DE INTERESSES:

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmica, política ou financeira relacionados a este estudo.

FINANCIAMENTO:

O presente estudo foi realizado com recursos próprios dos autores, não havendo fontes de financiamento externo.

CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR:

Ana Beatriz Albuquerque da Cunha, Rafaella Cavalcanti Lins, Beatriz Barbosa Hirschle e Ernandes Felipe da Silva Oliveira: Responsáveis pela análise da história clínica, levantamento de dados, busca de referências bibliográficas e redação do relato de caso.

João Marcelo Tavares de Lyra Costa: Responsável pela revisão crítica do prontuário, validação da revisão bibliográfica das referências selecionadas e checagem final do artigo científico.

REFERÊNCIAS

AL-DARDERY, N. M. et al. Efficacy and safety of tranexamic acid in prevention of postpartum hemorrhage: a systematic review and meta-analysis of 18,649 patients. *BMC Pregnancy and Childbirth*, v. 23, n. 1, art. 817, 24 nov. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12884-023-06100-8>.

AMERICAN COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNAECOLOGISTS (ACOG). Practice Bulletin No. 183: Postpartum Hemorrhage. *Obstetrics & Gynecology*, v. 130, n. 4, p. e168-e186, out. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1097/AOG.0000000000002351>.

PACHECO, L. D. et al. Tranexamic Acid to Prevent Obstetrical Hemorrhage after Cesarean Delivery. *New England Journal of Medicine*, v. 388, n. 15, p. 1365–1375, 13 abr. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1056/NEJMoa2207419>.

PROVINCIA TTO, H. et al. Prophylactic tranexamic acid in Cesarean delivery: an updated meta-analysis with a trial sequential analysis. *Canadian Journal of Anesthesiology*, v. 71, n. 4, p. 465–478, abr. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12630-024-02715-3>.

SAY, L.; CHOU, D.; GEMMILL, A.; et al. Global causes of maternal death: a WHO systematic analysis. *The Lancet Global Health*, v. 2, n. 6, p. e323–e333, 2014. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(14\)70227-X](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(14)70227-X).

SHAKUR, H.; ROBERTS, I.; FAWOLE, B.; et al. Effect of early tranexamic acid administration on outcomes in women with postpartum haemorrhage: The WOMAN trial. *The Lancet*, v. 389, n. 10084, p. 2105–2116, 2017. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(17\)30638-4](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(17)30638-4).

SHELDON, W. R.; BLUM, J.; VOGEL, J. P.; et al. Postpartum haemorrhage management, risks, and maternal outcomes: findings from the WHO Multicountry Survey. *BJOG: An International Journal of Obstetrics and Gynaecology*, v. 121, supl. 1, p. 5–13, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1111/1471-0528.12636>.

WOMAN-2 TRIAL COLLABORATORS. WOMAN-2 Trial (Tranexamic Acid effect in women with moderate or severe anemia). *The Lancet*, v. 404, n. 10463, p. 1645–1656, out. 2024. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(24\)01749-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(24)01749-5).

Seja um associado AMB

Junte-se a quem já luta por você!

A Associação Médica Brasileira trabalha pela
valorização e defesa dos médicos do Brasil

Benefícios exclusivos:

- ✓ Vantagens em compras e serviços
- ✓ Assessoria Jurídica e Previdenciária
- ✓ Planos de Saúde
- ✓ Marketplace com mais de 50 lojas
- ✓ Automóveis Premium
- ✓ Computadores e acessórios de informática



Consulte a AMPE e
saiba como se associar.

NOVA



Associação Médica Brasileira

**EVOLUINDO
SEMPRE**



Guia Oficial da Associação Médica de Pernambuco



DISPONÍVEL
NO SITE E APP



+ 10.000
profissionais
cadastrados

Presente no
Brasil em
85 cidades

Agendamento
integrado ao
WhatsApp



OBTER NO
Google Play

Disponível na
App Store

Anuncie com
a MEDGUIAS e
conquiste
pacientes
particulares!

